

inspiração recebida; julguem dela os leitores, já que o respeito proíbe de nos estendermos em maiores considerações.

JULHO DE 1874

“Irmãos! Há entre vós três classes de adeptos do Espiritismo; e digo três classes, agrupando os que reúnem condições similares, pois, realmente, se podia fazer uma classificação mais ampla.

Há espíritas que estudam, crêem, procuram progressivamente o melhoramento próprio e desejam a felicidade alheia, a cujo fim encaminham a sua atividade e a sua palavra. Fazem também ostentação da sua fé e pregam-na, sem vacilar, onde quer que se lhes ofereça oportunidade ou ocasião. Estes não retrocederão no caminho, porque provaram as primeiras doçuras da sabedoria, que é a felicidade espiritual, e aspiram maior soma de doçuras para a vida do seu espírito.

Há outros, espíritas por inclinação e sem estudo, movidos do desejo da verdade que não achavam em suas primeiras crenças. Eles confessam sinceramente a sua fé, mas essa fé irá sendo cada dia mais débil até apagar-se de todo, se a não firmarem e robustecerem pelo estudo e pela atividade no bem; correm o risco de retroceder e de perder-se.

Há finalmente os espíritas filhos da casualidade e da curiosidade, entendimentos vãos e corações vazios, que se envergonham de confessar ante o mundo uma fé que não pôde despertar em sua alma a vida do sentimento.

Estes não retrocederão, porque já retrocederam; e se ainda permanecem entre vós, irão desaparecendo aos poucos.

Para outra vez falaremos destas coisas; por hoje basta.

B.”

33.^a

JULHO DE 1874

“Minha vida é triste e solitária, como a do mísero desterrado em uma região tenebrosa e despovoada. Estava só, ignorando desde quando começou o meu isolamento, e chorava de angústia e de temor. Chorava e temia. Agora mesmo ouvi uma voz consoladora que, pela primeira vez, disse: *Olha e ouve*. Fixei os meus olhos e os meus ouvidos: vi e ouvi a leitura que fazieis, mas de longe, de mui longe. E agora vos falo, e vejo que as minhas palavras atravessam a obscuridade e o espaço sem limites que me separam de vós, e vejo-as chegar até vós. Pela primeira vez deixei de chorar, depois de um sofrimento eterno. Quereis ser meus amigos e acompanhar-me?

Tremo de novo, porque meus olhos volvem a nuclar-se e a obscuridade aumenta. É noite; não vos vejo mais. Estou do outro lado de um mar imóvel e sem vida. Gritai; fazei que eu ouça a vossa voz, caros amigos. Estou só... não me abandoneis, irmãos. Só... só... triste de mim!... Só, outra vez... Meu Deus!

XXX.”

“Orai por êle. Foi amigo de um de vós, e todos o conhecéis. Orai, mas com fervor.

L.”

34.^a

AGOSTO DE 1874

“Irmãos. Mesmo quando não sejam satisfeitos os vossos desejos, mesmo quando tiverdes motivo para vos lamentardes da apatia e do descuido com que alguns se conduzem, depois de se haverem apresentado como unidos a vós em crenças e em vontade, não julgais com

prevenção; tende presente as máximas que pelo Justo foram proferidas para o ensino de todos. O Pastor solícito atende a todas as ovelhas, porém com uma atenção e um cuidado maior ás débeis, pequenas, enfermas e desgarradas.

Não julgais ordinariamente com a serenidade e a calma de espírito que são indispensáveis; quereis vêr os demais identificados em pensamento e em obras convosco, mas esqueceis que o cárcere que contém os vossos Espíritos, influe em vós e que ainda não vos transformastes como a vossa razão vos manda, como a caridade vos aconselha e como a vossa regeneração e o progresso moral exigem. Não vos impacienteis com o procedimento dos outros; empregai, sim, sempre que vos seja possível, a vossa caridade, procurando chamar ao bom caminho todos os que julgueis transviados.

Devo, porque assim o sinto, dar-vos os meus sinceros parabens pelo resultado dos vossos estudos que acabais de publicar.

Por êle, torna-se patente que não são infrutíferas as vossas reuniões fraternais, que são dignos os vossos propósitos, que é santa a idéia que vos anima, e que, longe, muito longe de serdes o joguete de monstruoso embuste, sois um instrumento providencial para a propaganda das doutrinas evangélicas.

Aqui reina a sinceridade; a verdade é a única linguagem possível aos Espíritos que buscam com perseverança, que a desejam com incessante anelo e que a solicitam continuamente do Sér amoroso que a constitui e que a faz emanar.

Sêde bons e justos. Com fraternal carinho, isso vô-lo deseja o vosso irmão.

V."

35.

OUTUBRO DE 1877

“Irmãos! Já eu tinha conhecimento dessas coisas e as sentia em minha alma, porém não as chamava Espiritismo, mas sim Cristianismo, porque elas são a justiça, o amor e a fé, e o Cristianismo, isto é, o Evangelho eterno, a alma do Evangelho histórico, é a fé, o amor e a justiça. Esta é a religião universal e eterna de todos os mundos e de todos os tempos.

Desta religião, que é a grande, a única, a imortal religião, é que eu desejo falar-vos. Dei-vos o tema; ajudar-me-eis a desenvolvê-lo com a eficácia de um piedoso desejo.

Ainda vos não poderei dizer muitas cousas, irmãos. Vós o desejais e eu também; mas, acima do vosso e dos meus desejos, está a Providência que ordena as cousas e os sucessos para o maior bem. Da árvore da misericórdia não caem os frutos senão no tempo oportuno.

A religião é a alma da adoração e da justiça; o corpo dessa alma é a igreja universal.

Religião é adoração, justiça e amor; *Igreja* é a assembléa dos adoradores, dos justos e dos que amam.

Acreditaí possível, dentro da criação, a existência de um espírito livre, de um só, estranho em absoluto á adoração e á justiça, desprovido em absoluto do sentimento, do suavíssimo sentimento do amor? Se assim fôsse, a religião não seria uma lei divina e universal; a igreja também não seria uma assembléia universal, divinamente estabelecida.

E, não sendo isso possível, não há creatura livre absolutamente emancipada da lei do amor e de justiça; portanto, nenhuma creatura está em absoluto fóra da igreja e, assim sendo, a igreja é verdadeiramente universal.